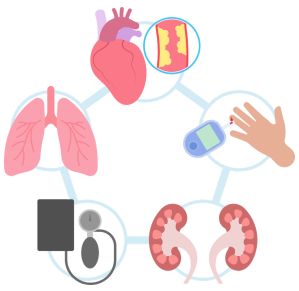
Estilo de vida e Hipertensão

IMPACTO DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA

Laura Piedade[1], Filipe Ferreira[1], Lea Martins[1], Cátia Caneiras[1,2]
[1]MSc in Pharmaceutical Sciences, Instituto Universitário Egas Moniz, Egas Moniz School of Health & Science, Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal
[2]Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM); Egas Moniz School of Health & Science, Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal

Introdução

A **Hipertensão Arterial** (HTA) é o **principal fator de risco cardiovascular em Portugal**, afetando 42,6% da população adulta. Quando não controlada, causa stress hemodinâmico severo na microvasculatura, sendo a **causa primária da Doença Renal Crónica** (DRC).



A ***Diabetes Mellitus* Tipo 2** (DM2) atua como outra **causa major de lesão renal**. Em Portugal, a DM2 é responsável por cerca de 30,5% a 33% dos doentes que iniciam tratamento substitutivo da função renal (diálise). **A coexistência de HTA e DM2 acelera drasticamente a falência renal.**

A **falta de literacia** e **controlo tensional** contribui para:

- Elevada morbilidade e mortalidade cardiovascular;
- Progressão acelerada para a insuficiência renal terminal;
- Encargo financeiro massivo para o SNS (ex: custos em hemodiálise).

Objetivos

Avaliar o impacto de uma intervenção na Farmácia Comunitária para **melhorar o controlo de fatores de risco** em **utentes com HTA e DRC**. Pretende-se especificamente:

- Aumentar a Literacia em Saúde;
- Promover a Mudança Comportamental;
- Contribuir para a Segurança do Doente;
- Otimizar a Articulação de Cuidados.

Métodos e Materiais

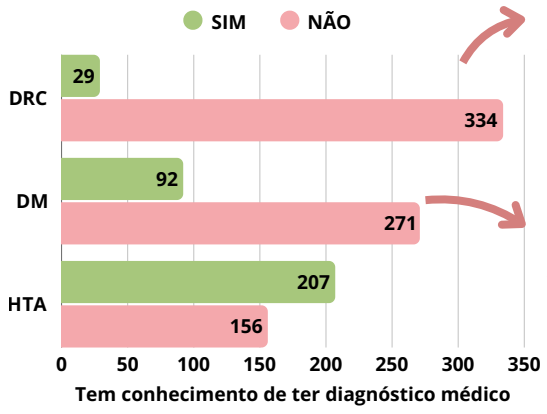
- **Rastreio** da Tensão Arterial dos utentes da Farmácia Central e da Farmácia Almeida em Porto de Mós (Leiria)
- **Entrega de *flyers***
- Desenvolvimento de um **questionário** anónimo (Google Forms)

363 participantes

Período de estudo:
Fevereiro 2026 – Abril 2026
População Alvo:
Indivíduos com mais de 18 anos, que frequentem as farmácias e que se enquadrem no grupo estudo

Análise estatística : IBM **SPSS Statistics 30**

Resultados



Doença Renal Crónica e Hipertensão Arterial

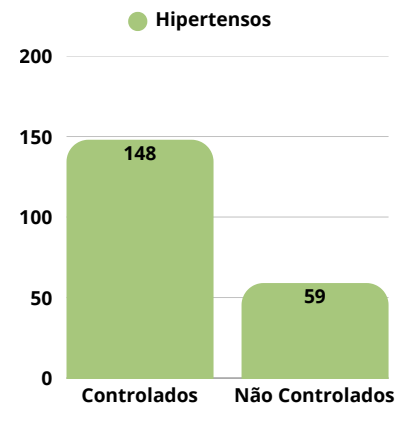
- Associação estatisticamente significativa (***p*=0,003**).

Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial

- Forte evidência de dependência entre diagnósticos (***p*<0,001**).

Controlo da Tensão Arterial no Momento

- No momento da intervenção, **28,5%** dos utentes com diagnóstico prévio de HTA apresentavam valores não controlados (>140/90 mmHg).



Conhecimento do Valor Normal de Tensão arterial

Taxa de acerto (120/80 mmHg):



- **Com** diagnóstico de HTA: **61,8%**
  - Contudo **18,4%** dos hipertensos **não conhecem** valores de referência.



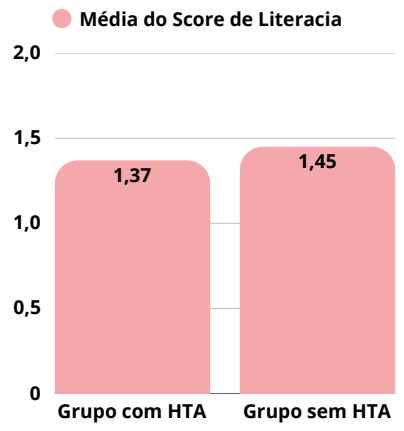
- **Sem** diagnóstico de HTA: **67,3%**

Ausência de associação significativa entre ter o diagnóstico e saber o valor normal (***p*=0,180**).

- O diagnóstico não garante literacia.

Literacia: Diagnóstico VS Conhecimento de Hábitos e Efeitos

- **Ausência de diferenças** significativas de conhecimento entre os grupos (***p*=0,250**)



Conclusão

Em conclusão, a elevada prevalência de comorbilidades e o reduzido nível de literacia dos doentes diagnosticados reforçam o papel estratégico da farmácia comunitária. A intervenção farmacêutica revela-se fundamental para colmatar lacunas educativas e promover a segurança do doente, demonstrando que o diagnóstico clínico isolado não assegura a capacitação do utente para a gestão da sua saúde.

Referências Bibliográficas